

A CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA GERENCIAL EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO MUNICÍPIO DE JACIARA-MT

DAIANE TARTARI¹

JAILSON DA CONCEIÇÃO TEIXEIRA²

RESUMO

Esse artigo foi realizado sob a temática da importância da Contabilidade Gerencial para o micro e pequeno empreendedor, pois se apresenta como uma ferramenta de gestão auxiliando nas tomadas de decisões. Partindo do princípio de que a Micro e Pequena empresa, para sobreviver no mercado, necessita de estratégias de gestão planejadas e coerentes surge a seguinte questão problema: Atualmente essas Empresas possuem um Planejamento e Controle adequados e eficientes? Sendo assim, o presente artigo teve como objetivo geral apresentar a relevância da Contabilidade Gerencial nas definições e aplicabilidade de estratégias para a gestão das micro e pequenas empresas. Para a viabilidade do estudo, utilizou-se do método qualitativo e quantitativo, pois, após a aplicação de um questionário a gestores de empresas comerciais, localizada no município de Jaciara/MT, foi possível extrair a realidade que acontece nas empresas, podendo fazer um comparativo com as obras literárias já escritas por autores renomados da área. Por fim, foi possível concluir que apesar de algumas empresas confirmarem o uso das ferramentas da contabilidade gerencial, ainda há uma notável restrição ou falta de conhecimento desses recursos por parte dos gestores ao iniciar um negócio, o que pode ser comprometedora do ponto de vista comercial, pois pode levar a empresa a caminhos indefinidos e por fim a falência.

Palavra Chave: Contabilidade Gerencial. Ferramenta de Gestão. Micro e Pequena Empresa. Estratégias.

¹ Graduanda em Ciências Contábeis pela EDUVALE de Jaciara/MT. Email: daiane.004@hotmail.com.

² Professor do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade EDUVALE. Contador da Excelência Contabilidade, graduado em Ciências Contábeis, Pós-graduado em Gestão Fiscal e Planejamento Tributário. Pós Graduado em Tecnologia de Gestão Pública e Lei de Responsabilidade Fiscal e Mestrando em Contabilidade Gerencial pela FUCAPE. E-mail: jailsoncontador@outlook.com

1 INTRODUÇÃO

Atualmente o mercado está cada vez mais competitivo e as empresas estão tendo que investir em estratégias para satisfazer e oferecer os melhores produtos e serviços. Diante das novas formas de administrar, as empresas estão cada vez mais preocupadas em alcançar à satisfação de seus clientes como uma forma de vencer a concorrência e permanecer sempre ativas no mercado.

Para Ludicibus (1998) a contabilidade gerencial volta-se exclusivamente para a administração da empresa, procurando completar as informações necessárias e efetivas para o modelo decisório auxiliando o gestor nas tomadas de decisões. Esta realidade ocorre em especial nas Empresas de Pequeno Porte, pois estas lutam por uma pequena fatia do mercado, na qual a concorrência busca a cada dia sufocar e eliminar.

Com a crescente crise que se instalou na nova ordem mundial, as Micro e Pequenas Empresas para sobreviverem no mercado necessitam de estratégias de gestão planejadas e coerentes.

Muitas dessas empresas não se preocupam com os aspectos gerenciais, pois são administradas pelos próprios donos, e como consequência não possuem um setor específico que dê maior atenção para esses aspectos, deixando assim, a responsabilidade para os contadores. Entretanto, os contadores já estão se preocupando com a questão financeira interna das empresas, e o planejamento gerencial fica a mercê. Com isso, surge a seguinte questão problema: Atualmente as Micro e Pequenas Empresas possuem um Planejamento e Controle adequados e eficientes?

O que se pode observar é que os gestores, não se preocupam muito com a contabilidade gerencial, pois, a mesma geralmente fica aos cuidados dos proprietários ou contadores, nesse sentido não realizam nenhuma ação voltada a utilização dos resultados contábeis, para análise de investimentos ou para financiamentos ou pagamentos diversos.

Assim, o presente artigo teve como objetivo geral apresentar a relevância da Contabilidade Gerencial nas definições e aplicabilidade de estratégias para a gestão das pequenas empresas.

O estudo justifica-se a partir do momento em que sua relevância se torna abrangente para um público de micro e pequenos empresários que buscam na

contabilidade gerencial um apoio estratégico para maximizar a gestão financeira e orçamentária, utilizando das ferramentas disponíveis no mercado e beneficiando-se dos resultados previstos e alcançados pela adoção ao uso de tais ferramentas.

2 CONTABILIDADE GERENCIAL

A contabilidade gerencial na atualidade vem despontando como uma importante ferramenta contábil a ser utilizada pelos profissionais contábeis nas empresas, para Atkinson (2000, p. 36) “Contabilidade gerencial é o processo de identificar, mensurar, reportar e analisar informações sobre os eventos econômicos das empresas”. É devido a essas características e suas relevâncias que os gestores precisam estar capacitados para conseguir gerenciar corretamente os recursos disponíveis.

Iudícibus (1997, p.26) define o objetivo da contabilidade como sendo o de: “[...] fornecer informação econômica relevante para que cada usuário possa tomar suas decisões e realizar seus julgamentos com segurança”. A partir da contabilidade, o usuário possui parâmetros para definir suas projeções, tomar decisões com a segurança necessária e baseada em fatores confiáveis.

Na visão conceitual e expansiva de Horngren; Sunden e Stratton (2004 p. 4), a “contabilidade gerencial é o processo de identificar, mensurar, acumular, analisar, preparar, interpretar e comunicar informações que auxiliem os gestores a atingir objetivos organizacionais”.

Para Atkinson (2000, p. 37), a contabilidade gerencial comunica informações aos agentes externos, influenciando diretamente nas consequências das decisões e nas melhorias dos processos executadas por administradores e funcionários.

Além disso, Atkinson (2000, p. 45) ressalta que a “Informação gerencial contábil participa de várias funções organizacionais diferentes – controle operacional, custeio do produto e do cliente, controle administrativo e controle estratégico”, como demonstrado no quadro abaixo:

Tabela 01: Funções da Informação Gerencial Contábil

Funções da informação gerencial contábil	
Controle Operacional	Fornece informação (feedback) sobre a eficiência e a qualidade das tarefas executadas.
Custeio do produto e do cliente	Mensura os custos dos recursos para se produzir, vender e entregar um produto ou serviço aos clientes.
Controle Administrativo	Fornece informação sobre o desempenho financeiro e competitivo de longo prazo, condições de mercado, preferência dos clientes e inovações tecnológicas.
Controle estratégico	Fornece informações sobre o desempenho financeiro e competitivo de longo prazo, condições de mercado, preferências dos clientes e inovações tecnológicas.

Fonte: Atkinson (2000, p. 45).

A Contabilidade Gerencial alimenta vários objetivos, sendo que um dos principais volta-se a fornecer informações contábeis que auxiliem os envolvidos na relação empresarial/contábil no momento das tomadas de decisão. Segundo Ludícibus (1997, p.26) a contabilidade gerencial possui a finalidade de definir o objetivo como sendo o de: “[...] fornecer informação econômica relevante para que cada usuário possa tomar suas decisões e realizar seus julgamentos com segurança”. A partir da contabilidade, o usuário possui parâmetros para definir suas projeções, tomar decisões com a segurança necessária e baseada em fatores confiáveis.

2.1 A importância da contabilidade gerencial

Realizar planejamentos orçamentários na empresa é indispensável para que os gestores possam realizar projeções para o futuro, buscando com isso saber quais serão as receitas e despesas. Na atualidade é fundamental que as organizações procurem várias ferramentas as quais possam conseguir controlar tudo o que ocorre internamente, sendo assim, o orçamento é um importante instrumento a ser utilizado pelos gestores financeiros, já que envolve um planejamento no qual são definidas quais as metas a serem alcançadas durante um determinado período.

Schaepfi (2008) comenta que o orçamento é considerado como um instrumento de extrema importância para as organizações conseguirem ter sucesso no mercado, independente da sua estrutura, já que sua fundamentação se baseia

em alocar e distribuir os recursos de maneira rápida e eficiente, para obter melhores resultados.

Atualmente o mercado está cada vez mais competitivo e as empresas estão tendo que investir em estratégias para satisfazer e oferecer os melhores produtos e serviços. Diante das novas formas de administrar, as empresas estão cada vez mais preocupadas em alcançar à satisfação de seus clientes como uma forma de vencer a concorrência e permanecer sempre ativas no mercado. Esta realidade ocorre em especial nas Micro e Pequenas Empresas, pois, estas lutam por uma pequena fatia de mercado, na qual a concorrência busca a cada dia sufocar e eliminar os pequenos empresários.

O objetivo da contabilidade gerencial é permitir que seus usuários possam avaliar a situação econômica, financeira da entidade e tendências futuras, para isso as demonstrações se tornam um elemento essencial, porém não suficiente, pois as previsões das operações futuras são inseguras. Portanto para que a contabilidade possa ser útil, é necessário disponibilizar informações que deverão ser geradas, onde os diversos usuários possam tomar conhecimento da situação da entidade, e só assim possa tomar as decisões.

Segundo Favero (1995, p. 11):

Na contabilidade, os objetivos estão definidos como as informações que deverão ser geradas para que os diversos usuários possam tomar conhecimento da situação da organização em dado momento, com a situação das organizações que consideram necessárias.

No entanto, o grande problema da contabilidade é que esta possui inúmeros usuários de suas informações e cada um com decisões diferentes a serem tomadas, assim necessitando de informações também diferentes. Para Ludicibus (1998) a contabilidade gerencial volta-se exclusivamente para a administração da empresa, procurando completar as informações necessárias e efetivas para o modelo decisório auxiliando o gestor, nas tomadas de decisões.

O profissional da área contábil deve ter não somente conhecimentos básicos sobre as empresas e saber fazer a contabilidade, mas também ter uma visão sobre a administração, finanças, economia e andamento das empresas. O maior desafio do profissional da área contábil é atender aos diversos usuários com suas diversas necessidades de informações. Por isso se busca nos dias de hoje uma maneira de

fazer com que a contabilidade produza um único banco de dados, capaz de acordo com cada usuário, processar as informações por essas solicitadas.

De acordo com Moscovice (2002, p. 24) “Em muitos aspectos, a contabilidade em si é um sistema de informações. Ela é um processo comunicativo que coleta, armazena, processa e distribui informações para os que precisam delas”.

Também é de suma importância que o profissional desencadeie um planejamento para adotar na atividade contábil mecanismos que possibilitem a oferta desse serviço, nesse planejamento deve estar envolvido um plano de desenvolvimento tecnológico. Os avanços tecnológicos que ocorrem nos negócios trazem a necessidade da busca pelos prestadores de serviços contábeis por melhores técnicas de organização e novas ferramentas para atender as novas necessidades do mercado.

Para Ishisaki (2003) o orçamento empresarial é um instrumento da administração financeira muito utilizado por grandes empresas nacionais multinacionais e também pelas transnacionais, devido a sua eficiência em direcionar as decisões dessas organizações.

Sobanski (2000, p. 16), ressalta que o orçamento é:

O instrumento mais detalhado da administração que integra as quantificações e resultados a curto prazo da empresa, visando alcançar seus objetivos com eficiência. É também o elo gerencial de ligação entre a atuação da empresa em curto prazo e sua estratégia, isto é, reflete os primeiros passos da empresa na direção de seus objetivos de longo prazo.

Diante do contexto fica evidente que o orçamento é uma ferramenta indispensável para a administração de curto prazo, pois tem o conhecimento inicial de como está sendo implantado os procedimentos na prática, com o objetivo de prever o resultado final.

Conforme assinala Vasconcellos (1994, p. 235) é importante “o uso de técnicas de administração com a finalidade de assegurar que a variável tecnológica seja utilizada no máximo de sua potencialidade como apoio aos objetivos da organização”. Portanto, não basta somente possuir o último lançamento em Hardware ou Software para estar junto aos avanços tecnológicos na área contábil, mas sim uma compreensão da posição tecnológica que se encontra a organização contábil, e só assim instituir os mecanismos para que se venha acompanhar as inovações tecnológicas.

Sendo assim, o profissional da área contábil precisa reconhecer a tecnologia importante para sua competitividade, e só assim perceber a necessidade de implantá-la.

2.2 Informações gerenciais nas microempresas e empresas de pequeno porte.

Segundo a Lei Complementar vigente nº 139/2011, consideram-se microempresas ou empresas de pequeno porte a sociedade empresária, simples e o empresário a que se refere o art. 966 da Lei no 10.406, de 10 de janeiro de 2002, devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme o caso, desde que:

- I - no caso da microempresa, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e
- II - no caso da empresa de pequeno porte, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais).

No contexto empresarial o planejamento é uma das tarefas mais importantes, e é com base nessa ferramenta que se realiza uma gestão competente, eficiente e eficaz, especialmente com relação às atividades financeiras, que na maioria das vezes exige uma parcela significativa de riscos.

Raza (2008, p.16) lembra:

A falta de informação é o grande vilão nas pequenas empresas, muitos empreendedores possuem o capital e resolvem montar um negócio desconhecendo todos os outros fatores necessários ao sucesso do empreendimento, tais como, o controle do capital de giro, relação entre despesas e receitas, os custos inerentes à continuidade do negócio, dentre outros.

Os sistemas de informações gerenciais são reconhecidos como os pilares da administração de uma empresa, pois reúnem funções e processos que possibilitam o planejamento, coordenação e controle. Segundo Nascimento (2010, p.67):

O sistema tem objetivo de promover a geração de informações relevantes, confiáveis e que estejam disponíveis aos gestores no tempo e formato adequado, e, para cumprir com a finalidade, contam com o apoio das

ferramentas de tecnologia da informação, voltada a ampliação de sua unidade, que serão tratadas na seção particular.

No contexto das micro e pequenas empresas esse controle será administrado através do Plano de Contas; Controle de Caixa; Controle de Banco Conta Movimento; Controle de Aplicação Financeira; Controle de Contas a Receber; Controle Permanente dos Estoques; Controle de Imobilizado; Controle de Fornecedores; Controle de Contas a Pagar; Controle de Gastos Provisionados; Controle de Receita; e Controle de Despesas, dentre outros exemplos que pode ser utilizado pela gestão contábil financeira da mesma.

2.3 Ferramentas utilizadas pela contabilidade gerencial.

A Contabilidade Gerencial trata-se de uma ferramenta de grande relevância, pois a mesma possibilitou, ao longo do tempo, assumir atribuições de caráter administrativo, tornando-se excepcional instrumento para uma gestão mais eficiente dos negócios.

Mediante estudo surge a indagação de como abordar a contabilidade gerencial em micro e pequenas empresas. As diferenças, quanto aos recursos financeiros disponíveis, é o ponto da questão, essas empresas precisam ser administradas de acordo com as suas particularidades dentro de sua realidade.

As empresas que buscam o conhecimento e compreendem como os custos se comportam possuem melhores condições de prever toda a trajetória desses custos em diferentes situações, tendo espaço para melhor planejar a sua atividade e consequentemente seus lucros.

Sendo assim, a contabilidade de custos é uma grande aliada nas tomadas de decisões gerenciais. Leone (2000, p. 22) define:

A contabilidade de custos refere-se hoje as atividades de coleta e fornecimento de informações para as necessidades de tomada de decisões de todos os tipos, desde as relacionadas com as operações repetitivas até as de natureza estratégicas, não repetitivas, e, ainda ajuda na formulação das principais políticas das organizações.

O fluxo de caixa é uma ferramenta que possibilita aos administradores, empresários e responsáveis pela gestão financeira de uma empresa melhor controle, organização, previsão e análise dos recursos financeiros, permitindo que

as tomadas de decisões sejam mais seguras e eficazes. Já para elaboração de um bom planejamento financeiro, o fluxo de caixa é uma ferramenta indispensável, pois “o que quebra uma empresa não é a falta de lucro, mais sim a falta de caixa” (SÁ 2009, p. 53).

O fluxo de caixa, se utilizado de forma planejada, como um instrumento de gestão financeira será essencialmente útil para alcançar a eficiência financeira, pois é através dele que se verificam a disponibilidade dos recursos que devam ser suficientes para saldar seus compromissos. Para Zdanowicz (2000, p. 40) o fluxo de caixa é:

O instrumento que permite demonstrar as operações financeiras que serão realizadas pela empresa, facilitando a análise e a decisão, de comprometer os recursos financeiros, de relacionar o uso das linhas de crédito menos onerosas, de determinar o quanto a organização dispõe de capitais próprios, bem como utilizar as disponibilidades da melhor forma possível.

De forma conceitual, consiste em um relatório gerencial que informa toda a movimentação de dinheiro (entradas e saídas), sempre considerando um período determinando, que pode ser uma semana, um mês, etc. Mas, para que esse instrumento de controle se torne cada vez mais eficaz é necessário que os administradores das empresas estejam acompanhando constantemente as entradas e saídas de numerários no caixa, caso contrário poderá causar sérios problemas ao fluxo financeiro.

Gitman (2002) afirma que a grande diferença entre Finanças e a Contabilidade é a tomada de decisão, pois o contador volta sua atenção para a coleta e apresentação dos dados financeiros, enquanto que o administrador financeiro analisa os demonstrativos contábeis, desenvolve dados adicionais e toma decisões, baseando-se em suas avaliações no que diz respeito aos riscos e retornos inerentes. Entende-se portanto, que o papel principal do contador é fornecer os dados consistentes e de fácil interpretação sobre operações passadas, presentes ou futuras da empresa. Já o administrador financeiro utiliza esses dados, da forma que foi apresentado ou após alguns ajustes, e os toma como base ao processo decisório.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada consistiu em compreender as necessidades do pesquisador, aprofundando suas pesquisas em relação ao seu alvo. Nesse contexto, a pesquisa foi realizada a partir de uma abordagem bibliográfica, ou seja, a partir de referenciais teóricos, ou bibliografia já existente sobre o assunto, pois, de acordo com Lakatos e Marconi (2006) se constitui em fontes secundárias expostas em livros, artigos e material disponibilizado na internet de sites renomados, revistas da área contábil, reforçando dessa forma a compreensão da questão em pauta. Ainda de acordo com os Lakatos e Marconi (2006, p. 71):

A pesquisa bibliográfica; ou de fontes secundárias abrange toda bibliografia já tomada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material ortográfico, etc.; até meios de comunicações orais: rádios, gravações em fita magnética e áudio visual: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo que já foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicado quer gravado.

Através das fontes secundárias, oriundas de livros, revistas, teses, artigos, foi apresentado os tópicos necessários à compreensão do que realmente seja a contabilidade gerencial, como estratégia de gestão na Micro e Pequena empresa.

Foi utilizada a pesquisa descritiva de forma fidedigna, ou seja, sem modificar o real entendimento do autor. Gil (2002, p. 42) declara que:

[...] como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Foi utilizando o mesmo método, para descrever os principais conceitos envolvendo a contabilidade gerencial, sua relevância e os aspectos que define e diferencia o trabalho do gestor. Por ser uma temática de grande relevância, quantidade de informações obtidas sobre o assunto auxiliou na resolução do problema.

A análise dos dados do estudo caracterizou-se como sendo qualitativo e quantitativo, pois, teve como base, uma profunda reflexão sobre a temática assim

como comparações no intuito de responder as questões apontadas, além de serem apresentadas a partir de instrumentos estatísticos.

4 ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa foi realizada tomando como base 06 (seis) empresas do segmento comercial, todas localizadas no município de Jaciara/MT. Segundo o censo do IBGE de 2016, o município possui uma população estimada de 26.519 mil habitantes e um PIB per capita no valor de R\$ 30.974,31. O censo do cadastro central de empresas realizado em 2014 relatou que o município possuía nesse ano 868 empresas atuantes, com 16.085 mil pessoas ocupadas e assalariadas, recebendo uma média de 3 salários mínimos mensais. Dessa forma, trata-se de um município pequeno que comporta na sua grande maioria micro e pequenas empresas.

O principal objetivo dessa pesquisa foi apresentar a relevância da Contabilidade Gerencial nas definições e aplicabilidade de estratégias para a gestão da Micro e Pequena Empresa e seu desenvolvimento.

Para a obtenção dos dados foi aplicado um questionário aos gestores das empresas, sobre a utilização da contabilidade gerencial na condução das finanças.

Primeiramente, foi questionado se os serviços contábeis da empresa eram próprios ou se a empresa terceirizava esse serviço de um escritório de contabilidade, e todos os gestores afirmaram que seus serviços contábeis eram terceirizados, correspondendo a 100% dos entrevistados, conforme demonstra o gráfico abaixo:

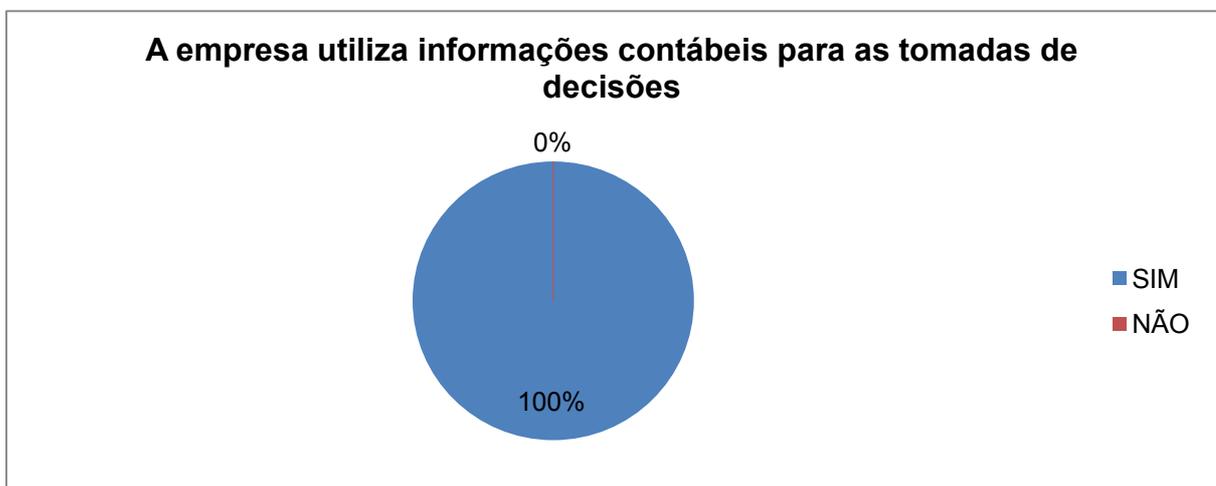
Gráfico 1: Primeira pergunta do Questionário



Fonte: Pesquisa

Posteriormente, foi questionado se os gestores e a administração das empresas utilizavam de informações contábeis para auxiliar nas tomadas de decisões, e novamente todos responderam afirmativamente, correspondendo também a 100% dos entrevistados. Isso ressalta a importância das instituições possuírem fontes de informações seguras e exatas.

Gráfico 2: Segunda pergunta do Questionário



Fonte: Pesquisa

Com relação a geração das informações, os gestores foram questionados se as empresas possuíam algum tipo de sistema responsável por gerar essas informações e disponibilizá-las a partir de relatórios que auxiliassem a administração a tomar as decisões necessárias com mais assertividade. E perante as respostas,

somente a minoria das empresas possuem algum tipo de sistema, correspondendo a 33% dos entrevistados.

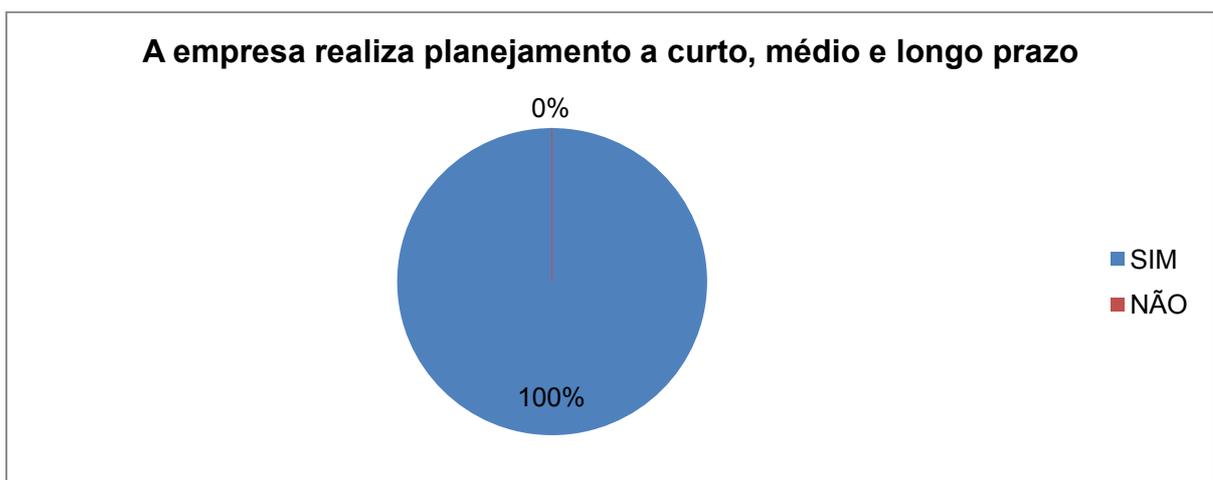
Gráfico 3: Terceira pergunta do Questionário



Fonte: Pesquisa

De acordo com todos os gestores, as suas empresas realizam planejamento a curto, médio e longo prazo, correspondendo assim a 100% dos entrevistados, conforme gráfico abaixo:

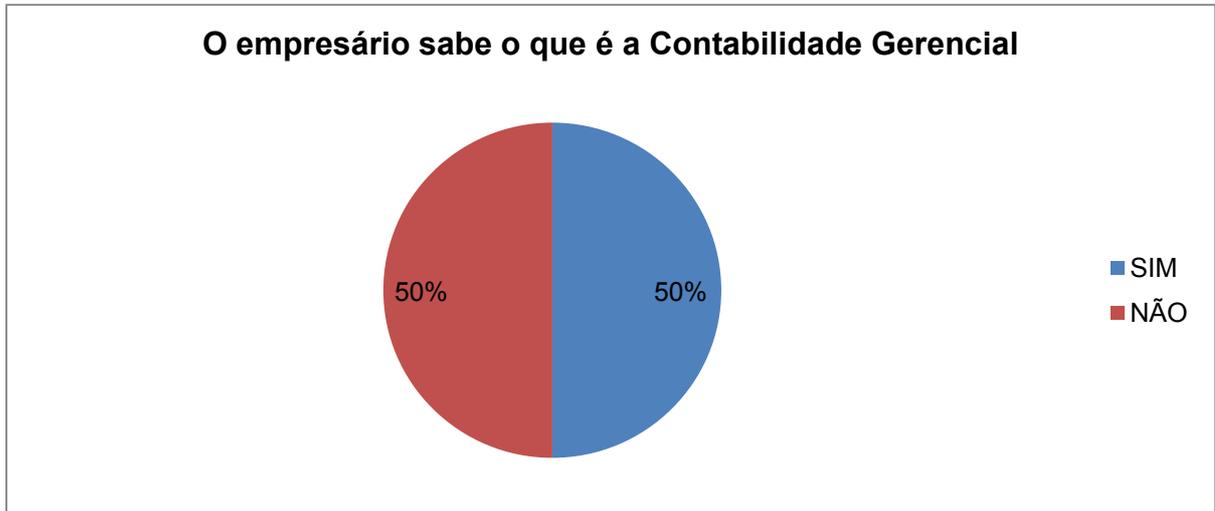
Gráfico 4: Quarta pergunta do Questionário



Fonte: Pesquisa

Cada empresário foi questionado se tinha conhecimento do que era a Contabilidade Gerencial, e somente 50% responderam que sim, ou seja, 50% deles sabiam do que se tratava.

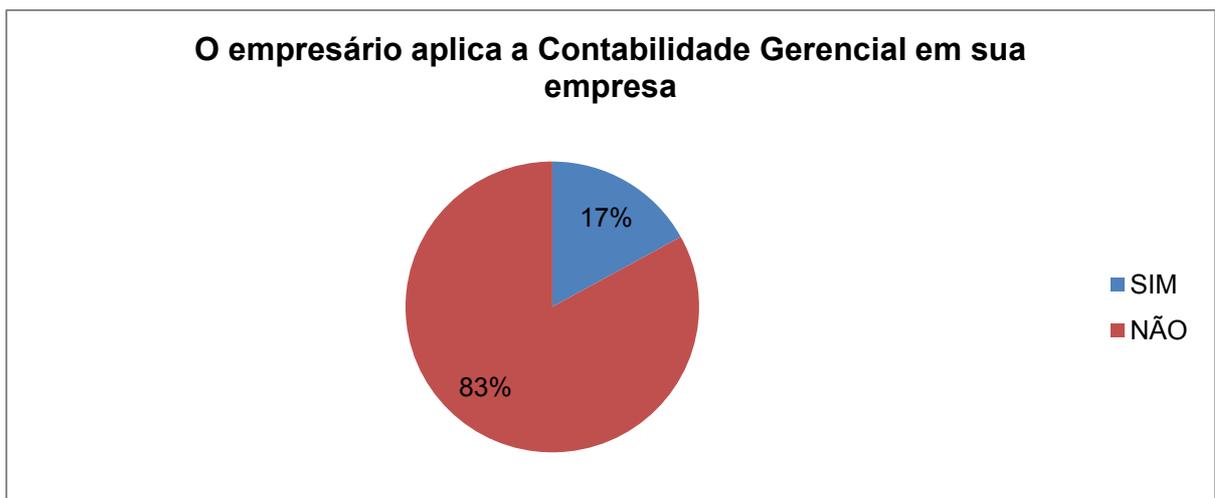
Gráfico 5: Quinta pergunta do Questionário



Fonte: Pesquisa

De todos os entrevistados, somente a minoria aplica a contabilidade gerencial em sua empresa, correspondendo assim a somente 17% dos entrevistados, conforme representa o gráfico abaixo:

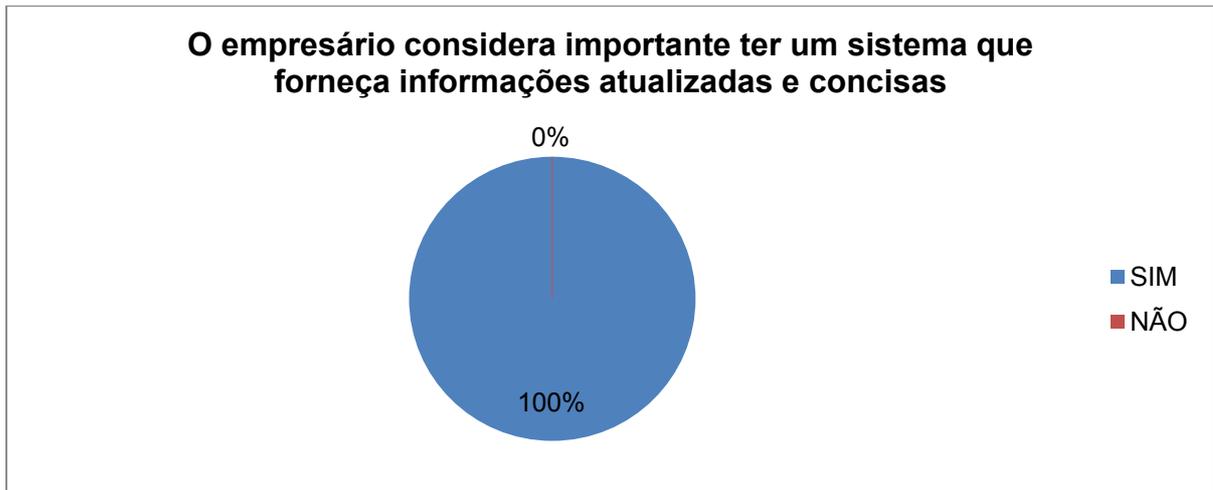
Gráfico 6: Sexta pergunta do Questionário



Fonte: Pesquisa

E por ultimo, foi questionado se os empresários realmente consideravam importante a empresa investir em um sistema que forneça informações atualizadas e concisas sobre a empresa, e todos consideraram importante essa ferramenta, representando assim, 100% dos entrevistados.

Gráfico 7: Sétima pergunta do Questionário



Fonte: Pesquisa

Em relação a utilização das informações contábeis para as tomadas de decisão os gestores consideram muito importantes estar informados acerca dos dados contábeis, sendo esse posicionamento que se espera de um gestor que se preocupa com a saúde do negócio, visto que o contrário deixa a empresa em desequilíbrio. Segundo Strassburg, Fiori, Parizoto, Bazzotti e Fonseca (2015, p. 3):

Quando uma informação não é suficientemente precisa ou completa, o gestor, profissional ou usuário das informações da empresa, pode tomar decisões equivocadas, podendo gerar grandes prejuízos sociais e/ou econômicos para a empresa. Por esse motivo, a importância da informação pode apresentar diferenças dependendo do valor que é atribuído, pelo usuário, para cada uma de suas características.

E é a partir dos resultados obtidos da contabilidade que os gestores definem as próximas estratégias a serem colocadas em prática assim como o período, ou seja, se no curto, médio ou longo prazo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As micro e pequenas empresas possuem uma grande participação e importância na economia do Brasil e também no município de Jaciara/MT, contribuindo de maneira significativa no PIB nacional e na geração de empregos. E com a crescente globalização e aumento da concorrência, os gestores precisam de informações fidedignas e de qualidade para tomarem decisões que não prejudiquem as empresas.

A contabilidade tem um papel importante nesse cenário, pois ela possui ferramentas que produzem essas informações para auxiliar os gestores a nortearem suas decisões. E a contabilidade gerencial passa a ser um ramo da contabilidade que possui por finalidade extrair dos números as informações necessárias para as decisões, se tornando assim, um suporte a administração segura.

Dessa forma, após a realização da coleta de dados foi possível identificar que apesar dos gestores confirmarem o uso das ferramentas contábeis assim como sua utilidade no momento das tomadas de decisões tanto para planejar quanto para investir na empresa, percebe-se que na prática deve-se ainda investir em profissionais qualificados no desempenho das funções gerenciais e em ferramentas e sistemas que auxiliem na condução do negócio.

Além disso, a contabilidade gerencial é ainda muito desconhecida e pouco praticada. Os contadores estão ainda muito ligados somente a contabilidade financeira das empresas, porém o cenário econômico das últimas décadas estão exigindo mais que isso.

Portanto, a contabilidade gerencial é vital para as empresas, principalmente para as de pequeno porte, pois disponibiliza ferramentas simplificadas que quando aplicadas da forma ideal são de grande utilidade na tomada de decisão, gerenciamento e planejamento dessas empresas. Dessa forma, as empresas precisam manter um sistema de contabilidade integrado, que possibilite a qualquer tempo extrair dos dados contábeis as informações de grande utilidade, que será a base de uma administração segura e bem sucedida.

REFERÊNCIAS

ATKINSON, Anthony A. **Contabilidade Gerencial**. Tradução André Olímpio Mosselman Du Chenoy Castro; revisão técnica Rubens Famá. São Paulo: Atlas, 2000.

BRASIL. **Lei Complementar nº 123**, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto da microempresa e empresa de pequeno porte. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp123.htm>, Acesso em 25/09/2007.

FAVERO, Hamilton Luiz. **Contabilidade: Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 1995.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 7.ed. São Paulo: Harbra, 2002.

HORNGREN, Charles T.; SUNDEN, Gary L.; STRATTON, William O. **Contabilidade Gerencial**. 12° ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

IBGE. Censo Demográfico. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=510480&search=mato-grosso|jaciara|infograficos:-informacoes-completas>. Acesso em 14/01/2017.

ISHISAKI, Norio. (2003). **A utilização do orçamento empresarial: um estudo em empresas da região do Vale do Paraíba – SP**. Disponível em: <<http://.unitau.br/cursos/pos-graduação/mestrado/gestao-e-desenvolvimento-regional/dissertacoes/dissertacoes-2003-1/ishisaki-norio.pdf>>. Acesso em: 02 Jul. 2016.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial**. 6. Ed São Paulo: Atlas, 1998.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2006.

LEONE, G. S. G. **Custos: planejamento, implantação e controle**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MOSCOVE, Stephen A. **Sistemas de informações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2002.

NASCIMENTO, Gustavo Leite. **Ética Profissional Contábil**. Publicado em 2010-12-10. Disponível em: <<http://www.artigos.com/artigos/sociais/contabilidade/etica-profissional-contabil-14821/artigo/>> . Acesso em: 27 de maio de 2016.

RAZA, Cláudio. Informações contábeis: o cliente não sabe pedir e o escritório contábil, na sua grande maioria, não está preparado para fornecer. Boletim CRC SP, São Paulo, n.166, p.16-17, maio 2008.

SÁ, Carlos Alexandre. **Fluxo de caixa** – A visão da Tesouraria e da Controladoria. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SCHAEPPPI, João Paulo S.. **Orçamento empresarial**. Administradores, 2008. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/informese/artigos/orcamentoesp/21484/print/>>.

SOBANSKI, Jaert J. **Prática de orçamento empresarial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

STRASSBURG, Udo; FIORI, Rodrigo; PARIZOTO, Kety Gavlik; BAZZOTTI, Cristiane; FONSECA, Eva Fabiani de Mello. **A Importância do Sistema de Informação Contábil como Fonte de Informações para Tomada de Decisões**. 2015. Disponível em: <<http://www.unioeste.br/campi/cascavel/Tomada.pdf.Acesso>>. em: 25/10/2016.

VASCONCELLOS, Eduardo. Berman, Evan. WERTHER, Willian. **Estratégia Tecnológica no Brasil, Japão e EUA**: um estudo comparado. In: Anais do XVIII Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica. São Paulo: USP/NPGCT/FIA/PACTO, 1994, p. 235-246.

ZDANOWICZ, J. E. **Fluxo de Caixa**. 8. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.